

Preferência de ataque do tripses-da-erupção a bananas do grupo Cavendish e Prata durante o verão

Maria Luiza T. Pereira¹; Marcelo M. Haro²

¹Epagri - Escritório Municipal de Massaranduba, Rua Paulo Cardoso, 130, Centro, 89108-000, Massaranduba, SC, Brasil. Email: marialuizapereira@epagri.sc.gov.br

²Epagri - Estação Experimental de Itajaí (EEI), Rod. Antônio Heil, 6800, 88318-112, Itajaí, SC, Brasil.

Insetos do gênero *Frankliniella* sp. (Thysanoptera: Thripidae), conhecidos como tripses-da-erupção-do-fruto, estão entre os mais comuns em bananais brasileiros, cujo dano pode afetar a qualidade e durabilidade pós-colheita dos frutos. Em Santa Catarina, os frutos emitidos durante outono/inverno ficam no campo por aproximadamente cinco meses até a colheita, ficando mais expostos ao ataque dos tripses. Durante este período, frutos do grupo Prata são significativamente mais atacados do que os do grupo Cavendish. Conhecer o nível destes danos em bananais de diferentes grupos consiste numa excelente ferramenta para o manejo integrado destas pragas. O objetivo deste trabalho foi avaliar se existe preferência no ataque de tripses-da-erupção em bananas do grupo Cavendish ou Prata também durante o verão. O experimento foi realizado em uma unidade produtiva no município de Massaranduba, litoral norte catarinense. Os frutos emitidos no início de dezembro (primavera) foram marcados e seu nível de dano foi avaliado no momento da colheita, contando as erupções dos três frutos laterais de ambos os lados da terceira penca dos cachos colhidos. O número médio de erupções por fruto, de um total de 30 cachos de cada grupo, foi comparado por meio da análise de variância teste F. Os frutos permaneceram no campo entre o início de dezembro até março, quando se procedeu a colheita, totalizando três meses no campo. Cachos do grupo Cavendish apresentaram $42,63 \pm 1,78$ erupções por fruto, enquanto os do grupo Prata apresentaram média de $40,63 \pm 1,63$ erupções por fruto ($F = 0,62$; $P = 0,4345$). Ao contrário do que é relatado na literatura para o inverno, o nível de ataque do tripses-da-erupção durante o verão em Santa Catarina foi igual para os grupos Prata e Cavendish. Desta forma, o monitoramento, avaliação de dano e manejo devem ser utilizadas com ênfase durante primavera/verão em ambos os grupos, visando minimizar o ataque dos tripses-da-erupção.

Palavras-chave: Manejo integrado de pragas, sustentabilidade, pós-colheita.

Apoio: CNPq (429226/2018-7)